

*“E assim mando que todo povo se sirva e logre dos ditos matos, lenhas e madeira para casas, tirando fazer roça que não farão, e assim árvores de palmo e meio de cesta, e daí para riba não cortarão sem minha licença ou dos meus oficiais que por mim tiverem, porque tais árvores são para outras coisas de maior substância em especial, e assim resguardarão todas as madeiras e matos que estão ao redor dos ribeiros e fontes.”*

Carta Foral da Vila de Olinda, de 1537, por Duarte Coelho, Capitão Governador das terras da Nova Luzitânia por El-Rei Nosso Senhor.

Este é o primeiro registro histórico da preocupação com os recursos florestais no Brasil, ocorrido aos 37 anos após a chegada dos portugueses em nosso território. Naquela época, com uma população ínfima comparada aos atuais 190 milhões de habitantes, os colonizadores já atentavam para a necessidade de disciplinar a utilização destes recursos, seja para garantir o abastecimento da Coroa, ou pelo papel da floresta na manutenção de condições ambientais, sendo este último caso geralmente relacionado à qualidade da água.

É claro que haviam aprendido com as próprias dificuldades em seu país de origem. Assim, acompanhamos na história diversas medidas que objetivavam a proteção das florestas brasileiras, sobretudo em terras de interesse da Coroa. Não raro, as florestas também serviam como obstáculos naturais estratégicos, e por isso tinham interesse militar, entretanto, seus principais atrativos eram matéria-prima e proteção dos corpos hídricos.

Predominava o conceito de racionalização do uso, mas somente anos mais tarde iniciavam-se os pensamentos de aplicação da engenharia para renovação dos recursos florestais, tornando seu uso sustentado. Em **1786** o Professor Heinrich Cotta iniciou o ensino de Silvicultura, em Zillbach, Alemanha, sendo a primeira escola para formação de especialistas em Ciência Florestal no mundo ocidental (já que na China existem registros do ensino florestal desde a era Ming, no ano de **1490**), transferida em **1811** para Tharandt, e transformada, em **1816**, na Academia Florestal Real da Saxônia. Em **1825**, também na Alemanha, é fundada a Universidade de Gissem, em **1830** a Academia de Eberswald e a Academia Florestal de Eisenach, depois as Universidades de Carlsruhe, Munich e Tubigem. A partir de então, todos os países da Europa também criaram o curso de Engenharia Florestal. A primeira escola das Américas foi fundada em **1895**, em Baltimore - EUA.



No Brasil, a criação do primeiro curso de Engenharia Florestal se deu só em **1960**, na cidade de Viçosa - Minas Gerais. Seu principal objetivo é conferir sustentabilidade à utilização dos recursos florestais, atuando na produção florestal, na preservação de áreas ambientalmente estratégicas e na recuperação de áreas degradadas, além da geração de tecnologias voltadas para estes fins, bem como para o processamento e beneficiamento dos produtos florestais.

**1964** - a escola foi transferida para Curitiba, mas logo depois, através de Decreto, foi criada a Escola Superior de Florestas na atual Universidade Federal de Viçosa. Neste mesmo ano ocorreu a formatura da primeira turma de Engenheiros Florestais em Curitiba, porém, 5 permaneceram e formaram-se em Viçosa.

**1965** - publicado o novo Código Florestal Brasileiro, até hoje em vigor. Neste mesmo ano a Engenharia Florestal ingressou no Sistema Confea/Creas, a partir da **Lei N.º 4.643**, de 31 de Maio de 1965, publicado no

DOU em 3 de junho, quando estabelece em seu Art. 1º que “*A especialização de Engenheiro Florestal fica incluída na enumeração do art. 16 do Decreto-lei nº 8.620, de 10 de janeiro de 1946*”.

Por sua vez, o Art. 16 do Decreto-lei nº 8.620 determina: “*Fica autorizado o Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura a proceder à consolidação das atribuições referidas no capítulo IV do Decreto nº 23.569, de 1933, com as das suas Resoluções, bem como a estabelecer as atribuições das profissões civis de engenheiro naval, construtor naval, engenheiro aeronáutico, engenheiro metalúrgico, engenheiro químico e urbanista.*”

Assim, em 1965 a **Lei N.º 4.643** nos incluiu no Grupo das ENGENHARIAS do Sistema Confea\Crea, embora estranhamente, após 42 anos, o Sistema ainda insista em considerar-nos como pertencentes ao Grupo da Agronomia, criado somente após **1966**, quando a Lei 5.194 trouxe a agronomia para o Sistema.



**1968** - Na reunião de 11 de julho, em Belo Horizonte, foi fundada a **Sociedade Brasileira de Engenheiros Florestais - SBEF**, pouco antes do Congresso Florestal Brasileiro, realizado em Curitiba.

**Foto:** Mesa diretora dos trabalhos, da direita para a esquerda: Sebastião Moreira Ferreira da Silva - Presidente da Sociedade Mineira de Engenheiros Florestais; Sebastião do Amaral Machado - Presidente da Associação Paranaense de Engenheiros Florestais; Oswaldo Ferreira Valente - Professor da Escola de Viçosa; Herval de Souza Junior - Vice-Presidente da primeira Diretoria da SBEF; Hercio Pereira Ladeira - Professor da Escola de Viçosa.

A primeira Diretoria da SBEF: Presidente Luiz Misti Rosa Lobo, 1º Vice-Presidente Herval de Souza Junior, 2º Vice-Presidente Sebastião Moreira Ferreira da Silva, Secretário-Geral Alcina Lobo, 1º Secretário Evaldo Telles de Carvalho, 2º Secretário Nelson Venturim, Tesoureiro Geral Gualter de Moura Alves, 1º Tesoureiro Sebastião do Amaral Machado, Diretor de Patrimônio Luiz Marcelo Aguias Sans, e Conselheiros Reinaldo de Jesus Araújo, José Gabriel Leles, Vagner Pereira Pinto, José Livio Gomide, Herminio Gawa, Renato Mauro Brandi, José Sales Mariano da Rocha, Hercio Pereira Ladeira, Oswaldo Ferreira Valente, e Roberto da Silva Ramalho.



Em 19 de julho de **1973** foi realizado o 2º Congresso Florestal Brasileiro em Curitiba. A Assembléia Geral da SBEF elegeu sua segunda Diretoria: Presidente Fernando Santos Herkenhoff (**foto**), 1º Vice-Presidente Sebastião do Amaral Machado, 2º Vice-Presidente Silvio Pellico Netto, Secretário-Geral Alceu Franceschi Bertolli, 1º Secretário Raul D’Almeida Gonçalves, Tesoureiro Geral João Carlos Zanatta, 1º Tesoureiro José Alberto Nogueira, e Conselheiros Luiz Carlos Schneider, Uwe Kotter, Juracy Cordeiro da Silva, Fernando Brugim, José Maria de Oliveira Machado, Antonio Carlos Duda, Caetano Antonio Vivacqua, Ronan Figueiredo Vieira, Eliseu Lacerda, e Frederico Reissmann.

Em 24 de outubro de **1974**, na cidade de Viçosa - MG, ocorreu a primeira reunião do Conselho Deliberativo sendo aprovados o segundo Estatuto, o Regimento Interno do Conselho Fiscal, Regimento Interno das Eleições e o Regimento Interno da Diretoria Executiva.

Na década de 70 algo unia a esquerda e a direita no Brasil, ambas eram contra o Projeto Jarí (**foto**), na Amazônia Brasileira, que previa a produção de celulose a partir de florestas de Gmelina arbóreas trazidas da Ásia. O que derrotou, entretanto, o projeto foi o voluntarismo e até o amadorismo com que foram tomadas as principais decisões estratégicas, como por exemplo, a demora de quinze anos para descobrir que a Gmelina na Amazônia, rendia apenas um terço do que rende o eucalipto em outras regiões do Brasil para fins de produção de celulose. No plano político, enquanto Ernesto Geisel conduzia com mão-de-ferro a distensão política



rumo à abertura, em **1975**, os Engenheiros Florestais elegiam em Vitória - ES sua nova Diretoria: Presidente Luiz Carlos Schneider, 1º Vice-Presidente José Alberto Nogueira, 2º Vice-Presidente Alceu Franceschi Bertolli, Secretário-Geral Nilto Melquiades da Silva, 1º Secretário José Oscar Bibas, Tesoureiro Geral Waldemar Caprillioni Junior, 1º Tesoureiro Luiz Antonio Mota Nunes de Mello, e Conselheiros Fernando Santos Herkenhoff, Caetano Antonio Vivacqua, Burkard Berendts, Emilio Rotta, José Geraldo de Araujo Carneiro, Antonio Carlos Costa, João Carlos Zanatta, Amauri Simioni, Jacomo Putti, Antonio Carlos Costa, Manoel Francisco Moreira, José Geraldo Rivelli Magalhães, José Carlos Ramos, Luiz Carlos Schneider, Evaristo de Moura Terezo, e José Sgrancio Filho.



**1978** - realizado em Manaus o 3º Congresso Florestal Brasileiro. Em Brasília foi eleita nova Diretoria da SBEF: Presidente José Reinaldo Maffia, 1º Vice-Presidente Eleazar Volpato, 2º Vice-Presidente Oromar Darlan do Pinho Tavares, Secretário-Geral Vicente Pongetori Gifoni Moura, 1º Secretário João Carlos Nedel, Tesoureiro Geral Fernando Carvalho da Silva, 1º Tesoureiro José Mauricio de Souza, e Conselheiros Paulo Lopes Viana, José Luiz Vivas, Delano Carlos de Souza, Galo Leonidas Tobar Villacis, Roberto Luiz Caser, Sergio Antonio Comastri, Marcelo Xavier, Carlos Ribeiro dos Santos, Juracy Cordeiro da Silva, Cesario Mashao Kise, Theophilo Soares Souza Lima Neto, Ciro Pinheiro Ramalho, e Oromar Darlan de Pinho Tavares.

Na década de 80 as grandes queimadas na Amazônia causaram repercussão mundial negativa. Com o fim do período militar, às vezes administrado de forma melancólica pelo presidente Figueiredo, houve uma corrente de questionamentos represados. Ao mesmo tempo eram fundadas novas agremiações políticas, como o Partido dos Trabalhadores. A sociedade era cada vez mais refratária a políticas de desenvolvimento a qualquer custo. Ser ecologicamente correto passou a fazer parte dos hábitos do cidadão comum. Esta nova mentalidade contribuiu positivamente para o papel do Engenheiro Florestal na sociedade brasileira. Pois, se para derrubar uma floresta é preciso apenas alguns agricultores, pecuaristas e madeireiros, para conservá-las e transformar sua exploração numa atividade econômica sustentável é preciso bem mais. Cresceu assim a responsabilidade da Ciência Florestal para o desenvolvimento do país.



Em 27 de outubro de **1980**, em reunião do Conselho Deliberativo determinou-se a transferência da sede da SBEF para Brasília, elegendo-se nova Diretoria: Presidente José Reinaldo Maffia, 1º Vice-Presidente Oromar Darlan de Pinho Tavares, 2º Vice-Presidente José Carlos Nedel, Secretário Geral Joesio Deoclesio Pierim Siqueira, 1º Secretário Ana Luiza Fagundes Salomão, Tesoureiro Geral Manoel Moreira Neto, 1º Tesoureiro Sonia Dantas, e Conselheiros José Cezário Menezes de Barros, Joldes Muniz Ferreira, Mario Capp Filho, Vicente Pongetori Gifoni Moura, Lauro Leal, Eleazar Volpato, Marcelo Duncan A. Guimarães, José Luiz Vivas, Fernando Carvalho da Silva, José Augusto Farias Silva, Raimundo Augusto Nunes da Silva, Luiz da Costa Vieira Neto, Elizeu De Souza Baena, Carlos Antonio Duda, José Carlos de Carvalho, Joesio Deoclesio Pierin Siqueira, José Oscar Bibas, Giuseppe Bert, Manoel de Freitas, Sebastião da Rocha Vieira, Edwaldo Pereira, Armando Carvalho Pinheiro, José Baturra de Assis, e Italino Borsatto.

Com crescimento da consciência ecológica mundial, em **1981**, na Bélgica, o Ecolo é o primeiro partido verde a conseguir cadeiras (5) no parlamento nacional, uma corrente crescente, sobretudo na Europa. Neste mesmo ano acontece a primeira tentativa da criação de um partido verde no Brasil, através do Partido Ecológico, que não se concretizou.

**1982** - realizado em Belo Horizonte o 4º Congresso Florestal Brasileiro. Eleita em Brasília nova Diretoria da SBEF: Presidente Joésio Deoclésio Pierin Siqueira, 1º Vice-Presidente João Carlos Nedel, 2º Vice-Presidente José Carlos de Carvalho, Secretário Geral Theophilo Soares Lima Netto, 1º Secretário Paulo Lopes Viana, Tesoureiro Geral Francisco Neves Carvalho, 1º Tesoureiro Willi Schmidt, e Conselheiros Marcelo Xavier, Cesário Mashao Kise, Antonio José Costa,





William Wendt Faraco, Freitas Guimarães, Hermes Januzzi, Sebastião da Rocha Vieira, Sebastião do Amaral Machado, Roberto Samanez Mercado, Laércio Aires dos Santos, Fernando Ribeiro de Miranda, Luiz Carlos Schneider, José Francisco Guerra da Silva, Carlos Adolfo Bantel, Luiz da Costa Vieira, Antonio José da Costa Freitas Guimarães, Ivan Dantas Mesquita Martins, Luiz Ernesto Grillo Elesbão, Emerson Teixeira, Marcelo Xavier, Randolph Zachow, José Baturia de Assis, José Carlos Carvalho, Jaime Antonio Ubialli, e Hermes Januzzi.

**1983** - criação do Colégio de Entidades Nacionais - CDEN.

**1984** - Presidente Carlos Marx Ribeiro Carneiro, 1º Vice-Presidente Paulo Lopes Viana, 2º Vice-Presidente José Baturia de Assis, Secretário Geral Paulo Sergio de Souza Coelho, 1º Secretário Luiz Carlos Schneider, Tesoureiro Geral Hermes Januzzi, 1º Tesoureiro Newton Duque Estrada Barcellos, e Conselheiros Carlos Adolfo Bantel, Mariza Terezinha Pereira, Celio Paiva dos Santos Filho, Jeanine Maria Ferfile, Mario de Matos Mengarelli, Cyro Pinheiro Ramalho, José Geraldo Rivelli Magalhães, Fernando dos Santos Herkenhoff, Luiz Goes Filho, Luiz Carlos Schneider, José Baturia de Assis, Ennio Marcus Brandão Fonseca, Ronaldo Dorneles, Luciano Pizzato, Paulo Roberto Cordeiro, Sidney Carlos Sabbag, Antonio Carlos N. de Oliveira, Marcelo Xavier, Péricles Baicere Schmidt, Daniel Nogueira Machado, Laércio Aires dos Santos, Judenor Fernandes Filgueiras, Ricardo da Silva Pereira, e Antonio Carlos Flores.



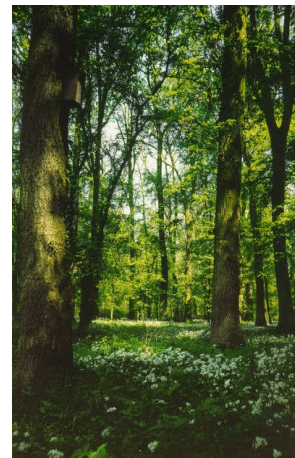
**1986** - é criado o Partido Verde no Brasil, inserindo de vez a discussão ambiental na política. Neste mesmo ano, em parceria com a SBS, foi promovido o 5º Congresso Florestal Brasileiro - “Usos Múltiplos da Floresta: Uma Necessidade”, na cidade de Olinda, onde também ocorreu Reunião do Conselho Deliberativo da SBEF.

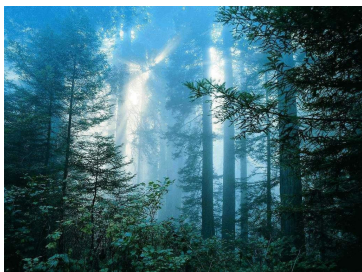


**1987** - a SBEF passa a participar da Sociedade Internacional Tropical de Engenheiros Florestais. Em Brasília, ocorreu a nova Reunião do Conselho Deliberativo, com a aprovação do quarto estatuto, que estabeleceu as eleições diretas para a Diretoria da SBEF. Não poderia ser de outra forma, afinal toda uma geração de estudantes, agora profissionais, havia participado da campanha das “Diretas Já” para a Presidência da República e qualquer outra forma de pensar soava como antidemocrática.

Na primeira eleição com voto direto os 718 votantes elegeram: Presidente Joaquim Carlos Gonçalves, 1º Vice-Presidente José Reinaldo Maffia, 2º Vice-Presidente Raimundo Deusará Filho, Secretário Geral Newton Jordão Zerbini, 1º Secretário Cesario Mashao Kise, Tesoureiro Geral Eleazar Volpato, 1º Tesoureiro Ana Luiza Fagundes Salomão, e membros do Conselho Fiscal Carlos Adolfo Bantel, Carlos Antonio Duda, Vitor Carlos Kaniak, Péricles Baicere Schmidt, Luis Carlos Cardoso Vale, Alcione Carvalho, e Maria Cavalcanti.

**1988** - criação da Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia Florestal. A Nova Constituição Brasileira ganha um espaço inteiramente dedicado ao meio ambiente, tendo ainda a Floresta Amazônica e a Mata Atlântica transformadas em patrimônio nacional, conforme §4º do artigo 225. No dia de sua aprovação, todos os Deputados e Senadores, além de representantes do Supremo Tribunal Federal, e do Vice-Presidente da República, plantaram 644 árvores. Uma iniciativa da SBEF com projeto patrocinado pela Caixa Econômica Federal, para a criação do Bosque dos Constituintes. Foram plantados 46 blocos de espécies diferentes de árvores do Cerrado e da Amazônia, que deveriam funcionar como pomar de sementes. Infelizmente, em 2002, parte da área foi cedida pelo Governo do Distrito Federal, e parte do Bosque foi destruída por obras da Fundação Israel Pinheiro, fato que já motivou ações da SBEF na justiça.





**1989** - após o registro de um quinto estatuto, novas eleições com 237 eleitores: Presidente Eleazar Volpato, 1º Vice-Presidente Raimundo Deusdará Filho, 2º Vice-Presidente Carlos Francisco Rosetti, Secretário Geral Pericles Baicere Schmidt, 1º Secretário Marcelo Duncan Alencar Guimarães, Tesoureiro Geral Ana Luisa Fagundes Salomão, 1º Tesoureiro Adalberto da Costa Meira Filho, e membros do Conselho Fiscal Ricardo da Silva Pereira, Carlos Adolfo Bantel, Roberto Tuyoshi Hosokawa, José Reinaldo Maffia, Joel Santos Gomes, e Renato Moreira de Faria.

No final da década de 80 o interesse popular por participação política estava um pouco arrefecido e no vácuo da falta de debates sérios “caçadores de marajás” ganhavam a imprensa. Promessas de “reconstrução nacional” conquistaram o apoio de uma população, para a qual, ter apenas “leis modernas” não era o suficiente. Houve a guinada nacional para a nova direita e Fernando Collor de Mello foi sufragado Presidente da República. Na área ambiental o país passou pela experiência de ter um ativista do movimento ambiental, José Lutzenberger, elevado a posição de ministro do meio ambiente.



**1990** - a SBEF e a SBS promovem em Campos do Jordão o 6º Congresso Florestal Brasileiro, com o tema “Florestas e Meio Ambiente: Conservação e Produção, Patrimônio Social”. Ocorreu mais uma reformulação, o registro do sexto Estatuto da entidade, e eleição direta com 311 eleitores: Presidente Luiz Carlos Herde, 1º Vice-Presidente Carlos Francisco Rosetti, 2º Vice-Presidente Decio Hungria Lobo, Secretário Geral José Reinaldo Maffia, 1º Secretário Pericles Baicere Schmidt, Tesoureiro Geral Roberto Albetini Illana, 1º Tesoureiro Eleazar Volpato, e Conselheiros Sebastião do Amaral Machado, Virgílio Mauricio Viana, Jose Francisco Guerra da Silva, Marcilio Caron, Jair Ferreira da Cruz, Carlos Adolfo Bantel, Sergio Marcondes Cardoso, Hildebrando de Miranda Flor, Orenil de Andrade, Ademir Camara Lopes, Evaldo Munhoz Brás, Alana Candeia de Melo, Benjamin Duarte, e Erides Campos.



**1992** – o povo foi às ruas (foto) para dar fim a triste experiência de Collor e sua equipe na gestão dos recursos públicos. O primeiro presidente eleito pelo voto direto após o regime militar, depois de mais de trinta anos de eleições indiretas, em meio à uma teia de corrupção, é acusado até pelo próprio irmão e eventual sócio, perdendo o apoio popular. A jovem democracia brasileira passa por um duro teste e após mobilização popular o Congresso afasta Collor, assumindo seu vice, o Engenheiro Itamar Franco.

**1993** - a SBEF e a SBS realizam, na cidade de Curitiba, o 7º Congresso Florestal Brasileiro, e o 1º Congresso Florestal Latino-americano com o tema “Florestas para o Desenvolvimento: Política, Ambiente, Tecnologia e Mercado”. Também promove mais uma eleição direta, com 342 eleitores: Presidente Carlos Francisco Rosetti, 1º Vice-Presidente Luiz Carlos Herde, 2º Vice-Presidente Vitor Carlos Kaniak, Secretário Geral Augusta Rosa Gonçalves, 1º Secretário Newton Jordão Zerbini, Tesoureiro Geral Rosana de Carvalho Cristo Martins, 1º Tesoureiro Eleazar Volpato, e Conselheiros Antonio Carlos Rebouças Lins, Dimas Agostinho da Silva, Joésio Deoclésio Pierin Siqueira, Rolf Felix, Jenichen Gieseler, Jorge Florentino Coelho de Souza, e José Reinaldo Maffia.



**1995** - Presidente Raimundo Deusdará Filho, 1º Vice-Presidente Carlos Francisco Rosetti, 2º Vice-Presidente Sergio Marcondes Cardoso, Secretário-Geral José Reinaldo Maffia, 1º Secretário Péricles Baicere Schmidt, Tesoureiro Geral Newton Jordão Zerbini, 1º Tesoureiro Jorge Florentino Coelho de Souza, e Conselheiros Ricardo da Silva Pereira, Eleazar Volpato, Antonio Carlos Hummel, Joésio Deoclésio Pierin Siqueira, Antonio Carlos Rebouças Lins, e Luiz Carlos Herde.

**1996** - aprovado um novo Estatuto. **1997** - reeleição da Diretoria.

**2000** - em Brasília, eleições diretas com 260 eleitores: Presidente Carlos Adolfo Bantel, 1º Vice-Presidente Ivan Dantas Mesquita Martins, 2º Vice-Presidente Marcelo Aiub de Mello, Secretário Geral José Francisco Guerra da Silva, 1º Secretário João Paulo de Mello Rodrigues Sarmiento, Tesoureiro Geral Décio Hungria Lobo, 1º Tesoureiro Ana Lucia Nunes Fialho, e Conselheiros Cristina Gerber João, José Roberto Leal da Silva, Sebastião do Amaral Machado, Marcelo Moraes, José Geraldo Magest, e Écio Rodrigues.

**2001** - iniciou-se um trabalho para a ampliação da rede de ensino da Ciência Florestal. Segundo Ladeira (2002), neste ano existiam 21 cursos, oferecendo 1.064 novas vagas anuais. Ladeira estimou ainda que apenas 350 profissionais formaram-se no ano anterior. Atualmente existem 47 cursos de graduação em Engenharia Florestal distribuídos pelo Brasil (com programação para mais 4 em 2008), oferecendo um total de 2.597 vagas ao ano. Em 2006 formaram-se aproximadamente 970 Engenheiros Florestais no Brasil.



**2002** - ocorreu a última reformulação estatutária, e a criação do Código de Ética dos Engenheiros Florestais, com a participação dos profissionais. Eleições diretas com 626 eleitores: Presidente Carlos Adolfo Bantel (**foto**), 1º Vice-Presidente Geraldo José dos Santos, 2º Vice-Presidente Ângelo Rafael Greco (**foto**), Secretário Geral César Augusto Guimarães Finger, 1º Secretário Erich Gomes Schaitza, Tesoureiro Geral Decio Hungria Lobo, 1º Tesoureiro Joel Mauro Magalhães, e Conselheiros Péricles Baicere Schmidt, Dagoberto Stein de Quadros, Mary Jane Brandão de Almeida, Alessandra Lisita, José Geraldo Magest, e Paulo Sergio Silva Souto.

**A partir da esquerda:** o Presidente Carlos Adolfo Bantel; Glauber Pinheiro, Presidente da APEFERJ; e o 2º Vice-Presidente da SBEF Ângelo Greco.



Neste mesmo ano, em parceria com a APEFERJ, no Salão Azul da UFRRJ, a SBEF prestou homenagem ao seu ex-Diretor José Carlos Carvalho, Ministro do Meio Ambiente.

**A partir da esquerda:** 2º e 1º Vice-Presidentes da SBEF, Ângelo Rafael Greco e Geraldo José dos Santos, o Ministro José Carlos Carvalho, e Glauber Pinheiro, Presidente da APEFERJ.



**2003** – SBEF e SBS realizam em São Paulo o 8º Congresso Florestal Brasileiro, com o tema “Benefícios, Produtos e Serviços da Floresta: Oportunidades e Desafios do Século XXI”.

Neste ano, a SBEF passou a integrar a Comissão Coordenadora do Programa Nacional de Florestas, do Ministério do Meio Ambiente, conforme Decreto Federal N.º 3.420, representada por seu Presidente Carlos Adolfo Bantel, e pelo Presidente da APEFERJ Glauber Pinheiro. A CONAFLO iniciu seus trabalhos, tratando da elaboração do Projeto de Lei de Gestão de Florestas Públicas, que mais tarde transformou-se na Lei 11.284/06.

**2004** - a SBEF participa da Coordenação do CDEN (Colégio de Entidades Nacionais), ao lado da FNA - Federação Nacional dos Arquitetos. Em Belo Horizonte, a SBEF e a Sociedade Mineira de Engenheiros Florestais – SMEF, realizaram o 1º Congresso Brasileiro de Engenheiros Florestais (**foto**), com o apoio do Crea-MG e da Mútua.

**Foto:** Bantel e Glauber, em homenagem a primeira turma de Engenheiros Florestais.



É criada a Federação Latino-americana de Profissionais Florestais - FLPF, sob a liderança do Presidente Bantel.

**2005** - foi criada a Comissão de Atribuições Profissionais da SBEF, tendo Glauber Pinheiro como Coordenador, e Gilberto Ferretti como Relator, com a missão de elaborar uma proposta para a reformulação da Res. 218/73 do Confea. A Comissão reuniu-se em Brasília, de 8 a 11 de março, no Crea-MG de 11 a 13 de julho, no Crea-RS em 20 de agosto, na Universidade Federal Rural de Pernambuco de 22 a 26 de agosto (**foto**), promoveu consultas aos profissionais pela Internet, e apresentou seu Relatório Final em setembro de 2005. Paralelamente, o Confea publicava a



Decisão Normativa 77, que definia atribuições em Silvicultura, Inventário e Manejo Florestal. Glauber Pinheiro liderou uma grande mobilização dos profissionais da Engenharia Florestal contra a DN 77, resultando em um pedido de revisão ao Confea, com mais de mil e quinhentas assinaturas, além da criação da [RedeFlorest@I-BR](mailto:RedeFlorest@I-BR).



**A partir da esquerda:** Fernando Castanheira Neto; Pedro Roberto Madruga; Denise Baptista Alves; Vladimir Laprovitera; Glauber Pinheiro; Nielsen Christianni Gomes da Silva; e Gilberto Ferretti.

**2006** - através das Redes e do Newsletter, a SBEF amplia a participação dos profissionais, e o processo de democracia interna, realizando a maior eleição de sua história, e elegendo, com 878 votos, a atual Diretoria (**foto**) para o mandato até maio de 2009.

Diretoria Executiva		Conselho Fiscal	
Presidente	Glauber Pinheiro	<b>Titulares</b>	
1º Vice-presidente	Pedro Roberto Madruga	Gilberto Ferretti	
2º Vice-presidente	Nielsen Christianni Gomes da Silva	Sandro Andreani	
Secretário Geral	Denise Baptista Alves	Pedro Bruzzi	
1º Secretário	Fernando Castanheira Neto	<b>Suplentes</b>	
Tesoureiro Geral	Vladimir Laprovitera	Edgard Menezes Cardoso	
1º Tesoureiro	Mary Jane Brandão de Almeida	Neide Maria do Espírito Santo	

Em 2 de março é aprovada a Lei 11.284/2006, que dispõe sobre a gestão de florestas públicas para a produção sustentável, cria o Serviço Florestal Brasileiro - SFB, e o Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal. Em 5 de junho, a Presidência da República, através do Decreto N° 5.795, criou a Comissão de Gestão de Florestas Públicas - CGFLOP. Conforme o mesmo Decreto, a SBEF tem acento na CGFLOP, e neste primeiro mandato é representada por seu Presidente Glauber Pinheiro, e pelo 1º Vice-presidente Pedro Madruga.

A CONAFLOP renova sua composição para um segundo mandato, e passa agora à condição de Comissão Nacional de Florestas, conservando a mesma sigla. Na nova composição, a SBEF é representada pelo Presidente Glauber Pinheiro e Gilberto Ferretti, Presidente da ACEF, e membro do Conselho Fiscal da SBEF.

Em 28 de abril, em análise ao pedido de revisão feito pela SBEF, o Confea revoga a Decisão Normativa anterior através da DN 79.

A SBEF participou da Comissão Nacional Organizadora da 63ª em Maceió, onde coordenou o Espaço da Engenharia Florestal, através de seus Diretores Glauber Pinheiro, Pedro Madruga e Denise



Baptista Alves, com palestras de Eliseu Rossato Toniolo e Gilberto Ferretti, Presidentes das Associações Cearense e Catarinense de Engenheiros Florestais, respectivamente, Rubens Garlipp, Superintendente da SBS e Vladimir Laprovitera, Tesoureiro Geral da SBEF. Ao final do ano, a SBEF cria a Rede de Comunicação com os Coordenadores de Cursos de Graduação Florestal. O Newsletter agora é enviado diariamente para mais de 10 mil leitores.



**Foto:** 1 - Diretoria da SBEF em reunião da APEFERJ com o Presidente Álvaro Motta, Vice Beto Mesquita e Diretoria; 2 - Criação de nova entidade em SC, Presidentes Gilberto Ferretti da ACEF, André Richter da EAF Sul, Reginaldo Bikudo do CAEF, ex-Diretores da SBEF Rolf Felix, Renato Faria e Luciano Pizzato; 3 - Engenheiros Florestais do Amapá, Presidentes da AEFA Laécio Aires e do Crea-AP Luis Alberto; 4 - Florestais na 63ª SOEAA, os Presidentes da AGEF Roberto Ferron, da APAEF Evandra Bussolo Barbin, da ACEF Eliseu Rossato, da SMEF João Paulo Sarmento, da APEEF José Roberto da Silva, Diretoria da SBEF e ex-Diretor Dimas Agostinho; 5 - Entidades Florestais protestam contra a escolha de Conselheiro para o Crea-SC; 6 - Palestra sobre Fiscalização nas atividades Florestais, Seminário na UNC; 7 - Engenheiros Florestais com o Presidente do Crea-MA Raymundo Portelada.





**2007** - de 27 à 30 de novembro, em Brasília, a SBEF e a SBS, com apoio do Ministério do Meio Ambiente, realizarão o 9º Congresso Florestal Brasileiro, com o tema “O Brasil das Florestas: Política, Geração de Riquezas e Benefícios Sócioambientais”. Posteriormente, a SBEF promoverá o II Congresso Brasileiro de Engenheiros Florestais, e a 1ª Reunião Nacional dos Conselheiros Florestais nos Creas.

A SBEF é uma entidade federativa, com 31 entidades regionais filiadas, e que no dia 11 de julho de 2008 completará os primeiros 40 anos de sua trajetória em defesa da democracia, da sociedade e do meio ambiente.

<b>Entidades Regionais Filiadas á SBEF</b>	
<b>Acre</b>	<b>Pernambuco</b>
Assoc. dos Eng.os Florestais do Estado do Acre	Assoc. Pernambucana de Engenheiros Florestais
<b>Amazonas</b>	<b>Pará</b>
Assoc. Profissional dos Eng.os Florestais do Estado do AM	Assoc. Paraense dos Engenheiros Florestais
<b>Amapá</b>	<b>Paraná</b>
Assoc. dos Engenheiros Florestais do Amapá	Assoc. Paranaense dos Engenheiros Florestais
<b>Bahia</b>	<b>Rio de Janeiro</b>
Assoc. Profissional dos Eng.os Florestais do Estado da BA	Assoc. Profissional dos Eng.os Florestais do Estado do RJ
<b>Ceará</b>	<b>Rondônia</b>
Assoc. Cearense de Engenheiros Florestais	Assoc. Rondoniense de Engenheiros Florestais
<b>Brasília</b>	<b>Goiás</b>
Assoc. dos Enge.os Florestais do Distrito Federal	Assoc. Goiana de Engenheiros Florestais
<b>Espírito Santo</b>	<b>Maranhão</b>
Assoc. dos Engenheiros Florestais do Espírito Santo	Assoc. Profissional dos Engenheiros Florestais do Estado do MA
<b>São Paulo</b>	<b>Rio Grande do Sul</b>
Assoc. Paulista de Engenheiros Florestais	Assoc. Gaúcha dos Engenheiros Florestais
Assoc. de Eng.os Florestais de Botucatu e Região	Sociedade dos Eng.os Florestais Autônomos do RS
Assoc. Metropolitana de Engenheiros Florestais	Assoc. de Eng.os Florestais da 4ª Colônia de Imigração Italiana
Sociedade de Eng. Florestal de Itapeva e Região	Assoc. Santamariense de Engenheiros Florestais
<b>Mato Grosso</b>	<b>Tocantins</b>
Assoc. Matogrossense de Engenheiros Florestais	Associação de Engenheiros Florestais de Tocantins
<b>Mato Grosso do Sul</b>	<b>Santa Catarina</b>
Assoc. Sulmatogrossense de Eng.os Florestais	Assoc. Catarinense de Engenheiros Florestais
<b>Minas Gerais</b>	Assoc. de Eng.os Florestais do Oeste de Santa Catarina
Sociedade Mineira de Engenheiros Florestais	Assoc. de Engenheiros Florestais do Vale do Itajaí
<b>Paraíba</b>	Associação de Engenheiros Florestais do Vale do Braço do Norte e Sul de Santa Catarina
Assoc. Paraibana de Engenheiros Florestais	

*A Sociedade Brasileira de Engenheiros Florestais - SBEF continua atuando com todo empenho e dedicação, pela união dos Engenheiros Florestais, para uma ação conjunta dos profissionais e das Ciências Florestais, na busca por um mundo melhor, ecologicamente sustentável, economicamente igualitário, e socialmente justo.*

*Saudações Florestais,*

*Eng.º Florestal Glauber Pinheiro  
Presidente*

**Sociedade Brasileira de Engenheiros Florestais**  
Desde 1968 em defesa da Sociedade e do Meio Ambiente

[www.sbef.org.br](http://www.sbef.org.br)

